



**IMPACTO DE PRÁTICAS LOCAIS NA COESÃO
SOCIAL EM ASSENTAMENTOS INFORMAIS
PERIURBANOS NAS LOCALIDADES DE NGALUNDI
E MATALANE-SEDE, DISTRITO DE MARRACUENE,
A NORTE DE MAPUTO**

João Carrilho¹

RESUMO

Este Destaque Rural (DR) informa sobre o processo de avaliação da coesão social em bairros de assentamentos informais, numa área periurbana no distrito de Marracuene. Este DR segue ao texto que discute a metodologia de levantamento sobre as relações de poder que têm implicações em decisões sobre ordenamento territorial. Pretende-se, através de um inquérito de sentimento e percepção, recolher dados relevantes para avaliação da coesão social. Foi feito um inquérito a 150 indivíduos, através do qual foi obtida informação sobre identidade e sentimento de inclusão, interação e confiança, numa escala de 0-5 com intervalos de 0.5. Foram utilizadas tabelas de frequências. Sendo um estudo de caso, não se adoptou uma metodologia generalizável no detalhe. A análise mostrou que foi possível identificar regularidades e diferenças por bairro e por género em relação às variáveis utilizadas para “medir” a coesão social. Recomenda-se uma abordagem de réplica e não de amostragem. E ainda uma prévia recolha de dados de contexto que permitam a formulação de perguntas adaptadas ao contexto.

Palavras-chave: coesão social; sustentabilidade; periurbanização; análise de sentimento; Marracuene.

1. INTRODUÇÃO

Este DR coloca em destaque uma faceta de um estudo de caso, em curso, sobre possíveis rumos do ordenamento territorial orientado à sustentabilidade periurbana. Em área periurbana, toma-se a sustentabilidade como função da coesão social e coesão territorial, resultante de práticas locais transformadas por normas e legislação supralocais. Estas podem, por sua vez, ser, ou não, ser influenciadas por eventos fortuitos e actos de agentes inesperados.

¹ Membro fundador do OMR. Estudante de sustentabilidade social e desenvolvimento, na Universidade Aberta, Portugal.

Intervenções com base em planos, normas ou legislação nacional – como por exemplo a construção de uma estrada, a implementação de uma rede regional de produção e distribuição de energia, leis que alteram a organização institucional ou comportamentos – têm um impacto transformador. Estas ocorrências podem ser incluídas na avaliação, quando delas se tem conhecimento. Efeito transformador pode acontecer também por ocorrências fortuitas, como um desastre de inesperadas proporções, como cheias e secas. Estas anomalias são imprevisíveis.

No presente texto pretende-se avaliar (1) se as práticas locais de ordenamento do território têm impacto positivo na sustentabilidade local de assentamentos informais; (2) se elas têm impactos diferentes em assentamentos vizinhos.

A coesão social é definida como: "... um estado de coisas que diz respeito à interação, tanto vertical, como horizontal, dos membros da sociedade, caracterizado por um conjunto de atitudes e normas que incluem confiança, sentido de pertença e desejo de participação e ajuda, assim como manifestações comportamentais." (Chan *et al.*, 2006).

A coesão social aumenta com o aumento da inclusão, medida através de sentimentos e percepção de aceitação de diversidade e pertença, da qualidade da interação política, horizontal e vertical, através da associação em grupos, do relacionamento com o mercado e com a aceitação de normas e regulamentos, e da confiança, avaliada em função de sentimentos e percepção de legitimidade de representação, arbitragem e mediação, da capacidade de governar com efectividade e em resposta à demanda dos cidadãos, e da capacidade de promover regulação participativa (Figura 1). A proveniência, permanência, composição etária, posição na família, o idioma original e a posição em relação a acesso a serviços, recursos e rendimentos, são indicadores de cultura, valores, normas e posição social.

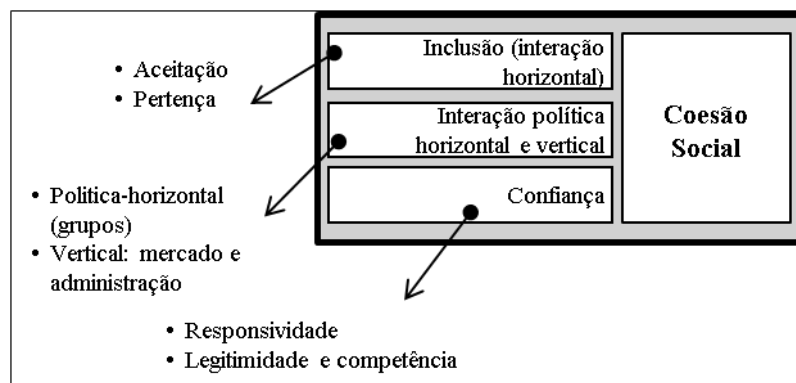


Figura 1. Componentes da coesão social
Fonte: Elaboração dos autores

Para a sua avaliação, a formulação das perguntas teve em consideração as variáveis observáveis recomendadas por Kim *et al.* (2020). Todavia, não se pretendeu encontrar uma fórmula generalizável. Os estudos de caso, por desenho, não são generalizáveis (Yin, 2018).

2. ÁREA DE ESTUDO

O mais recente censo da população na área de estudo foi realizado em 2017. Entretanto, as autoridades distritais realizaram uma contagem em 2022. Com base numa metodologia de estimação da população, desenvolvida por CIESIN & Novel-T (2021), é possível, no futuro, proceder à actualização de dados entre datas de censos. Nessa metodologia, faz-se a contagem de edifícios, calibra-se a contagem com base nos dados do censo e faz-se a exploração. Para o presente caso, verificou-se marcada sobrestimação de 48% (Quadro 1).

Quadro 1. População na área de estudo.

Localidade	Bairro	CIESIN, Novel-T	Autoridade Distrital	Variação (Δ)
		2022	2022	
Ngalundi	Bobole	20209	13240	6969
	Cumbene	5616	2472	3144
	Gimo Ocoosa	1290	2593	-1303
	subtotal	27115	18305	8810
Matalane	Matalane-sede	18749	n.a.	
	Ndiche	6087	n.a.	
	subtotal	24836	n.a.	
Área de estudo	Total	51951	n.a.	

De acordo com a documentação da metodologia, tal diferença pode ser o resultado de não reverificação dos dados. Sem possibilidade de proceder à comparação e na falta de dados completos, prioriza-se a informação das autoridades distritais. Mas, para o cálculo de densidade populacional, utiliza-se a fonte que fornece informação para toda a região segundo um mesmo critério.

3. METODOLOGIA

Foi adoptada uma abordagem qualitativa, incluindo entrevistas e grupos focais, complementada por um inquérito de satisfação em relação a aspectos que medem a coesão social, nomeadamente a inclusão, interacção e confiança. Para a inclusão, foram identificadas nove variáveis, subdivididas em duas componentes: pertença (quatro variáveis) e aceitação (cinco variáveis). Para a interacção, foram consideradas oito variáveis, e por fim, para a confiança, 14 variáveis, subdivididas em três componentes: responsividade (seis variáveis), legitimidade (seis variáveis) e proatividade (duas variáveis), totalizando desta forma, 31 variáveis analisadas.

Para o inquérito complementar, foi desenhada uma amostra de conveniência de 150 indivíduos. No entanto, para aumento da sua representatividade, foi feita uma distribuição pela área de estudo, em amostras iguais por bairro, porém, tendo se considerado +25 para Matalane-Sede (perfazendo 50 indivíduos), dada a peculiaridade diferenciada relativamente aos demais bairros: proximidade da estrada nacional N1,

elevada densidade populacional, proximidade em áreas de risco de deslizamento, terras tipicamente rurais no limite com Ndiche. A amostra considerou uma margem de erro de 8%.

O inquérito foi estruturado em sete secções: (1) identidade; (2) medidas básicas de bem-estar, de acesso a serviços e recursos; (3) sentimento e percepção em relação a atractivos; (4) sentimento e percepção de inclusão na comunidade; (5) sentimento e percepção em relação a desafios; (6) sentimento e percepção em relação a instituições; e (7) expectativas em relação ao futuro.

A cada variável inquirido atribuiu um peso numa escala de 1 a 5, sendo 1 - Extremamente mau, 2- Mau; 3 – Moderado; 4 – Bom; 5 – Muito bom. Os pesos acima da mediana foram considerados positivos para atractivos, sentimento em relação a instituições e expectativas, e invertidos em relação aos desafios. Algumas perguntas foram reformuladas para servirem de verificação. Os formulários foram preparados em kobotoolbox, preparados para preenchimento em telemóvel.

Os registos foram georreferenciados. Não existe confiança nos registos provenientes de Matalane-sede: alguns podem ter sido produzidos no mesmo local, pelo que se alerta o leitor para este facto.

Para a análise de dados foram aplicadas técnicas básicas de estatística, em particular:

- a) Utilização da Mediana como medida de tendência central, mais robusta em relação a valores extremos.
- b) Agrupamento de variáveis medindo os conceitos desejados. Para estimar a fiabilidade da escala e dos itens, procedeu-se ao cálculo da medida de consistência interna conhecida como coeficiente Cronbach α , para agrupar variáveis com base na sua inter-correlação, sendo no extremo, mas não recomendados, valores de $\alpha > 0.6$, e sendo recomendados valores de $\alpha > 0.7$ (Taber, 2018).
- c) A fiabilidade não oferece garantia de validade, isto é, indica que os itens estão relacionados, mas indica se medem o mesmo constructo ou conceito. Para isso, recomenda-se uma análise de factores ou um método de redução de dimensionalidade, como a análise por componente principal (ACP). A análise de componentes depende de não-esfericidade e da adequação da amostra. Assim, a ACP só foi iniciada depois de verificado o critério de esfericidade de Bartlett, com $p \leq 0.05$ e a medida de adequação de amostra (MAS) pelo teste de Kaiser–Meyer–Olkin (KMO), com $MAS \geq 0.70$. Havendo confiança na APC, foram incluídas todas as variáveis, excepto as da secção de desafios, que foram avaliadas em separado.
- d) Dadas as limitações da amostragem, a principal utilidade foi a exploração das estatísticas descritivas com tabelas de frequências. Pelo mesmo motivo, as diferenças foram avaliadas através de análise de variância pelo teste não-

paramétrico de Kruskal-Wallis, para contornar as limitações de tamanho de amostra e distribuição não conhecida.

4. RESULTADOS

4.1. Composição social

Cerca de 42 % dos inquiridos tinham menos de 35 anos de idade, os bairros de Matalane-sede e Gimo Ocosa têm a população mais jovem, com 51% e 50% de jovens adultos com menos de 35 anos, respectivamente, e Cumbene com menor proporção de jovens. 72% dos inquiridos, declararam ser casados, e 87% são chefes de família.

Quanto à permanência, 41% dos entrevistados afirmaram residir no local há mais de 15 anos, e 32% afirmaram residir nos assentamentos há menos de 5 anos.

Dos inquiridos, 44,3% trabalha na agricultura, 26% por conta própria (comércio não-agrícola) e 14% no sector de serviços, com 9% de desempregados. Os que têm ocupação agrícola concentram-se em Cumbene (85%), Ndiche (52%) e Gimo Ocosa (50%). Os que declararam ter ocupação por conta própria concentram-se em Gimo Ocosa (46%), Bobole (36%) e Ndiche (29%). A maior diversidade encontra-se em Matalane-sede, onde, todavia, poucos são empregados na indústria ou com actividade por conta própria. Dos que praticam agricultura, 49% têm campos de menos de 0.5 hectares (ha), 19% entre 0.5 e 1.0 ha e 88% tem campos de menos de 2 ha. Revela-se, assim, uma elevada fragmentação, que pode recomendar consolidações das explorações agrícolas ou investimentos verticais, por exemplo estufas, para agricultura especializada.

Como documentação de posse de terra, 46.3% disseram possuir uma "declaração", 19% não possuem qualquer documento, 14% têm um registo de direito adquirido por ocupação de boa-fé e apenas 2, entre 149 respondentes, declararam ter um documento oficial de DUAT.

Os talhões residenciais mais frequentes têm entre 1.000 e 2.500 m² (31.5%) e 24.8% são talhões mínimos de menos de 450m², e 23.5% residem em talhões de 450 a 1.000 m², o que mostra a possibilidade de aumentar a densidade das áreas residenciais.

Setenta e quatro por cento têm rendimentos inferiores a [1 salário mínimo do sector agrário \(6.338 meticais\)](#) e 80% têm rendimentos inferiores a 2 salários mínimos. 90% dos respondentes têm acesso a serviços de moeda electrónica e 23% têm acesso a balcão bancário ou caixa electrónica (ATM).

Quanto à proveniência, 44.3% são originários do local, 33% são provenientes de um distrito rural distante e 21% são provenientes de uma cidade próxima. Gimo Ocosa teve o maior número de respondentes provenientes de um distrito distante (71%), seguido de Bobole (40%). Cumbene teve o maior número de respondentes provenientes de uma cidade próxima (32%), seguindo de Matalane-sede (23%) e Bobole (20%).

Quanto à língua de origem, 41% fala xiChangana, 33% o idioma xiRonga, 8.7% xiTswa, 6.7% xiChopi. Noventa por cento dos residentes fala a língua local e 10% não consegue comunicar-se na língua local. A língua de origem dominante em Bobole é a xiChangana, seguindo-se Matalane-sede. A língua dominante de Cumbene é o xiRonga, seguindo-se Matalane-sede e Ndiche. Os falantes de xiChopi e xiTswa residem em Gimo Ocosa, Matalane-sede e Ndiche, portanto, para o interior, relativamente à estrada N1.

Quanto a serviços, os que são com maior frequência declarados distantes, a mais de 30 minutos, são, sucessivamente, unidades sanitárias, escolas, mercados e paragem ou serviço de transporte.

A maior parte dos respondentes recorre a fossa séptica e vala de despejo como solução de saneamento e apenas 5% dependem de recolha de resíduos sólidos.

Tanto para tratar de assuntos gerais, como para a obtenção de documentos, a maior proporção de respondentes favoreceu o recurso à autoridade oficial e regras oficiais (72% e 63%, respectivamente), seguindo-se a autoridade informal e regras informais (25.5% e 28%, respectivamente).

Quanto à igualdade entre bairros, o teste de Kruskal-Wallis oferece os seguintes resultados (Quadro 2):

Quadro 2. Teste Kruskal-Wallis para diferença entre bairros.

Item	χ^2	Df	p
Fala o idioma local	11.5	4	0.021
Idioma de origem	13.1	4	0.011
Proveniência	19.9	4	< .001
Principal fonte de renda	18.0	4	0.001
Documento de posse de terra	62.2	4	< .001

Sendo $p \leq 0.05$ para todos os itens, em todos os itens existe, pelo menos, um par de bairros diferentes. Em relação à proveniência, existem diferenças (isto é, $p \leq 0.05$) entre Cumbene e Gimo Ocosa, entre Gimo Ocosa e Matalane-sede e entre Gimo Ocosa e Ndiche. Em relação à principal fonte de renda, existem diferenças entre Cumbene e Gimo Ocosa, Cumbene e Matalane-sede e Cumbene e Ndiche. Em relação a documentos de posse de terra, existem diferenças em oito pares, mas não se pode eliminar a hipótese de serem iguais os pares de Bobole e Gimo Ocosa, e Gimo Ocosa e Ndiche.

Quanto ao grupo etário, em termos de permanência e número de salários mínimos, não existe evidência de diferença (respectivamente, $p=0,434$, $p=0,146$ e $p=0,189$). No entanto, existem diferenças quanto a talhões residenciais, entre Bobole e Ndiche, Cumbene e Ndiche, Gimo Ocosa e Ndiche e Matalane-sede e Ndiche. Quanto ao tamanho das machambas, existem diferenças entre Bobole e Matalane-sede, Bobole e Ndiche, Gimo Ocosa e Matalane-sede e Gimo Ocosa e Ndiche. Existem também

diferenças entre Homens e Mulheres em número de salários mínimos ($p=0,004$) e acesso a serviços financeiros ($p=0,028$).

4.2. Indicadores de coesão social

a) Inclusão

A Inclusão foi construída como uma combinação de Pertença e Aceitação. Para a pertença, destaca-se elevadas dificuldades de acesso ao emprego. E no caso de aceitação, os inquiridos apontaram um nível de sentimento abaixo do moderado (pontuação 3), excepto para o bairro de Ndiche (Quadro 3).

Quadro 3. Mediana de Factores de inclusão

Pertença						
Bairro	Facilidade em obter terra para casa	Facilidade em encontrar emprego	Intenção de Permanência	Esperança de realmente permanecer		
Bobole	2	1	1,5	1,5		
Cumbene	5	0,5	5	5		
Gimo Ocoosa	3,5	0,5	4	4		
Matalane-sede	4,5	0,5	5	5		
Ndiche	5	0,5	5	5		
Aceitação						
Bairro	Apoio de pessoas Locais	Apoio de líderes locais	Apoio de autoridades do Governo	Facilidade em sustentar a Família	Possibilidade de haver mais terra para agricultura	
Bobole	2	1	1	3,5	1	
Cumbene	0,5	0,5	0,5	2	0,5	
Gimo Ocoosa	1	1	0,5	2	0,5	
Matalane-sede	1	0,5	0,5	1,5	1	
Ndiche	5	4,5	4,5	3,5	4,5	

b) Interação

As medianas para as variáveis que medem a interação são apresentadas no Quadro 4. Com base na interação, constata-se a baixa facilidade de circulação de bicicleta assim como fraca disponibilidade de espaços verdes em todos bairros, indicadores estes que apontam a fraca interação entre os membros das comunidades, uma vez que as populações são de baixa renda e não possuem capacidade de aquisição de meios circulantes eficientes para as condições daquela região.

Quadro 4. Mediana de Factores de interacção horizontal e vertical.

Interacção								
Bairro	Facilidade de circulação de bicicleta	Participação em eventos sociais	Participação em eventos oficiais	Facilidade de acesso a transporte colectivo	Disponibilidade de espaços verdes públicos	Entendimentos entre líderes formais e informais	Possibilidade de acomodar mais casas	Expectativa de desenvolvimento local
Bobole	0,5	3,5	3	3	1	1,5	2	1,5
Cumbene	1,5	5	5	0,5	1	3,75	0,5	4,5
Gimo Ocosa	0,5	3	3	1	0,5	1	0,75	1
Matalane-sede	1	4,5	5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5
Ndiche	1,5	5	5	2,5	1,5	5	5	4

c) Confiança em relação a instituições e expectativas

Os quadros 5 e 6 apresentam os valores das medianas para as medidas de Confiança. Esta é construída como uma combinação de medidas de responsividade das comunidades e das instituições e das medidas de legitimidade e capacidade de enfrentar os desafios. De acordo com este resultado, constata-se maior expectativa de responsividade nos bairros de Cumbene e Ndiche. E este resultado, é ainda reforçado pelo facto de em todos bairros observar-se menor intenção de mudar para cidade por falta de resposta às suas necessidades.

Quadro 5. Mediana dos factores de responsividade.

Responsividade						
Bairro	Facilidade de ter terra para agricultura	Facilidade de acesso a serviços	Facilidade de circulação a pé	Expectativa de resposta de instituições informais	Expectativa de resposta de instituições oficiais	Intenção de mudar para cidade por falta de resposta
Bobole	1	2	3	1	2	1
Cumbene	5	4,5	3,25	4	3,75	0,5
Gimo Ocosa	1,5	1,5	1,5	0,5	0,5	0,5
Matalane-sede	2,5	1	2	1	0,5	0,5
Ndiche	5	4,5	4,5	3	4,5	1,5

Quadro 6. Mediana de Factores de legitimidade e capacidade de proatividade

Legitimidade e Proatividade: Necessidade de resolver os aspectos abaixo								
Bairro	Criminalidade	Conflitos de terra	Conflitos sociais	Tendência de êxodo	Falta de terra agrícola	Cobranças ilegais de acesso a serviço	Monitorar e enfrentar aumento de preço de terra	Falta de acesso a empréstimos
Bobole	2	3	2	1,5	1	1	3,5	4,5
Cumbene	4,25	5	5	0,5	5	5	3,5	0,5
Gimo Ocoosa	0,5	1	0,5	0,5	1,25	0,5	4	0,5
Matalane-sede	0,5	2,5	1	0,5	2,5	2,5	5	5
Ndiche	4,5	4	3,5	5	5	4,5	1,5	0,5

5. DISCUSSÃO

Os resultados mostram que os bairros não se mostraram diferentes em relação à composição social, mas foram verificadas diferenças em relação ao acesso dos respondentes a recursos e rendimentos.

Quanto à inclusão, a facilidade de obter terra para residência e a intenção própria e a esperança de haver condições para a permanência nos assentamentos indicam sentido de pertença. À exceção de Ndiche, onde predominam tradições rurais, existe insatisfação quanto à aceitação por parte dos locais, das lideranças e das autoridades. Porque assim ocorre? Não foi possível discernir. Todavia, narrativas indicam um aumento do individualismo.

Quanto à interacção, os scores indicam satisfatórios níveis de interacção horizontal e vertical, à exceção de Gimo Ocoosa, um bairro de chegada. É geral a insatisfação quanto à possibilidade de circulação em bicicleta e reclama-se a falta de espaços públicos de congregação e convívio.

Em geral, há satisfação com a responsividade nos assentamentos e não parece existir intenção de mudança para uma cidade próxima. De novo, nos assentamentos de Bobole e Matalane-sede, núcleo regional e Gimo Ocoosa, área de expansão imediata, não há satisfação com a responsividade das autoridades formais e existem expectativas de melhor responsividade das instituições informais.

Quanto à legitimidade e capacidade de agir proactivamente em relação às necessidades, em Gimo Ocoosa e Matalane-sede reflectem-se os níveis de interacção horizontal

referidos na Tabela 4. Nos outros bairros, não há satisfação quanto à legitimidade e capacidade mediadora das instituições para enfrentarem os desafios actuais.

Apesar de se favorecer o recurso à autoridade e regras oficiais, verificou-se que não se fez delas recurso real, como se pode verificar pelos documentos de segurança de posse da terra.

Assim, em resposta às perguntas principais, pode-se verificar que as práticas locais de ordenamento do território têm impacto positivo na sustentabilidade local de assentamentos informais. Dadas as diferenças, é possível ver que tais práticas têm impactos diferentes em assentamentos vizinhos, notando-se, especialmente, as diferenças em relação aos assentamentos periféricos de Cumbene e Ndice, assim como em relação aos assentamentos nucleares de Bobole e Matalane-sede. Gimo Ocosa, um assentamento em expansão, onde ocorrem acções de relocação de jovens e afectados de cheias nas cidades de Maputo e Matola, mostra elevada insatisfação.

6. CONCLUSÕES

A metodologia aplicada permitiu avaliar os impactos das práticas correntes no tecido social a ser considerado num ordenamento territorial visando a sustentabilidade periurbana. É possível concluir que tais práticas não são suficientes. Com efeito, acções baseadas em normas e legislação nacional podem (e devem?) ter um impacto adicional favorável, através da eliminação das causas das desigualdades de acesso a recursos e através de promoção de coesão territorial nos assentamentos estudados.

Intervenções transformativas poderiam ser orientadas à melhoria de infra-estruturas de integração regional, medidas de prevenção de perda de terras agrícolas e da sua fragmentação. Todavia, é possível verificar que os problemas principais residem na dimensão institucional. Por um lado, a presença e actuação, de autoridades oficiais, assim como a sua capacidade de implementação, são consideradas necessárias. Por outro lado, mostrou-se que o recurso real é feito a regras e mecanismos informais.

Nesta dimensão, parece necessária uma intervenção transformadora. A proposta que temos é a institucionalização das autoridades locais, a partir das autoridades informais, atribuindo-lhes delegação de realização de actos oficiais, guardando-se para autoridades formais de níveis superiores a fiscalização de implementação das leis e a assistência técnica às autoridades locais e a promoção da ligação entre as instituições das cidades e das respectivas áreas periurbanas. Esta é uma intervenção que viabiliza a participação elemento que reforça e, ao mesmo tempo, resulta da coesão social.

7. REFERÊNCIAS

- ACKET, S., Borsenberger, M., Dickes, P., & Sarracino, F. (2011). *Measuring and validating social cohesion: A bottom-up approach* (Working Paper 2011–08; CEPS/INSTEAD, p. 36). Fonds National de la Recherche.
- CHAN, J., To, H.-P., & Chan, E. (2006). Reconsidering Social Cohesion: Developing a Definition and Analytical Framework for Empirical Research. *Social Indicators Research, 75*(2), 273–302. <https://doi.org/10.1007/s11205-005-2118-1>
- CIESIN, C. for I. E. S. I. N. & Novel-T. (2021). *GRID3 Mozambique Settlement Extents, Version 01.01* [Geo-Referenced Infrastructure and Demographic Data for Development (GRID3)]. Columbia University, Palisades, NY. <https://doi.org/10.7916/D8-D023-WS42>
- KIM, J., Sheely, R., & Schmidt, C. (2020). Social capital and social cohesion measurement toolkit for community-driven development operations. *Mercy Corps and the World Bank Group, Washington, DC*.
- TABER, K. S. (2018). The Use of Cronbach's Alpha When Developing and Reporting Research Instruments in Science Education. *Research in Science Education, 48*(6), 1273–1296. <https://doi.org/10.1007/s11165-016-9602-2>
- YIN, R. K. (2018). *Case study research and applications: Design and methods* (Sixth edition). SAGE.